



IMPACTOS DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO NEONATAL EM PARTOS EMERGENCIAIS DE GESTANTES COM ECLÂMPSIA

Luiz Henrique Paranhos de Sousa Rosa 1

Graduando Medicina, PUC-GO, Goiânia- Goiás, psrluizhenrique@gmail.com

Wania Gonçalves da Silva 2

Enfermeira, Mestre em Saúde Pública e doenças Tropicais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia- Goiás, waniagonalves@hotmail.com

Wilson Pereira de Queiroz 3

Mestre em ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Universidade Federal de Goiás, Willkgol@gmail.com

Ana Emília Araújo de Oliveira 4

Enfermeira, Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba,

anaemiliaoliveira@hotmail.com

Maria Carlene Rodrigues 5

Enfermeira, Mestranda em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais, Universidade Unichristus, Fortaleza- Ceará, carliene.dubia@gmail.com

Loyane Figueiredo Cavalcanti Lima 6

Enfermeira, Mestre em Ciências em Tecnologia da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-

Paraíba, loyanecavalcanti@hotmail.com

RESUMO: A recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia é uma questão crítica na medicina obstétrica, uma vez que a eclâmpsia pode resultar em complicações severas tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Caracterizada por convulsões e hipertensão, a condição exige intervenções rápidas e eficazes durante o parto. A estabilização da mãe, com controle da pressão arterial e administração de medicamentos como o sulfato de magnésio, é fundamental para proteger a saúde fetal. Após o nascimento, a recuperação neonatal torna-se uma prioridade, pois os recém-nascidos de mães eclâmpicas estão em risco elevado de complicações, como asfixia perinatal. A equipe médica deve estar preparada para realizar manobras de ressuscitação e monitorar sinais vitais, temperatura e glicose do bebê. O acompanhamento contínuo e a realização de exames laboratoriais são essenciais para detectar possíveis complicações. A comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar e o envolvimento da família são indispensáveis para garantir um suporte emocional e uma adaptação adequada à situação. Além disso, a educação das mães sobre os riscos da eclâmpsia e a importância do seguimento médico é vital para promover a saúde do recém-nascido. A metodologia deste estudo é uma revisão sistemática da literatura,



estruturada conforme as diretrizes do PRISMA, com o intuito de investigar os impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia. A pesquisa foi guiada pela pergunta: "Quais são os impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia?" Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão, e a busca por estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas, e a análise dos dados foi qualitativa, com categorização dos achados. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada para assegurar a robustez das evidências. A atuação multiprofissional é fundamental para garantir resultados positivos na recuperação neonatal. A colaboração entre diferentes especialidades permite uma resposta rápida e coordenada, melhorando a qualidade do atendimento. A comunicação efetiva e a abordagem centrada na família são cruciais, pois proporcionam suporte emocional e educação em saúde. A continuidade do cuidado pós-alta, com acompanhamento regular, também é vital para monitorar o desenvolvimento do recém-nascido e tratar precocemente quaisquer complicações. Em suma, a atuação multiprofissional não apenas melhora os resultados clínicos, mas também promove um cuidado mais integrado e humanizado, contribuindo para um sistema de saúde mais robusto e eficaz.

Palavras-Chave: Eclâmpsia; Saúde da Mulher; Gestantes.

E-mail do autor principal: psrluizhenrique@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia é um tema de extrema relevância na medicina obstétrica e neonatal, dada a gravidade das complicações que podem surgir tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. A eclâmpsia, uma manifestação severa da pré-eclâmpsia, é caracterizada por convulsões e outras complicações associadas à hipertensão, e pode levar a um quadro clínico crítico que demanda intervenções rápidas e eficazes durante o parto (Filho *et al.*, 2021).

Quando uma gestante com eclâmpsia apresenta sinais de emergência, a equipe médica deve atuar com agilidade. O primeiro passo é estabilizar a mãe, controlando a pressão arterial e prevenindo novas convulsões. Isso geralmente envolve a administração de medicamentos anticonvulsivantes, como o sulfato de magnésio, e a monitorização contínua dos sinais vitais. A condição da mãe tem um impacto direto na saúde do feto; portanto, a equipe deve estar preparada para realizar um parto de emergência, que pode ser vaginal ou cesárea, dependendo da situação clínica e da saúde fetal (Sarmiento *et al.*, 2020).



Uma vez que o bebê nasce, a recuperação neonatal se torna uma prioridade. Os recém-nascidos de mães eclâmpicas estão em risco aumentado de complicações, como asfixia perinatal, devido à possível descolamento prematuro da placenta ou à hipoxemia durante o parto. A equipe de enfermagem e neonatologistas deve estar pronta para realizar manobras de ressuscitação neonatal, se necessário, e garantir a estabilização imediata do bebê. Isso inclui a avaliação do índice de Apgar, que fornece uma rápida indicação da condição do recém-nascido em relação a parâmetros como frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, reflexos e coloração da pele (Gomes; Sampaio, 2022).

Além da ressuscitação, há a necessidade de monitorar cuidadosamente sinais vitais, temperatura e níveis de glicose do recém-nascido, pois esses bebês podem ser suscetíveis a hipoglicemia e hipotermia. O suporte respiratório pode ser necessário se o recém-nascido apresentar dificuldades respiratórias, situação comum em casos de complicações durante o parto (Sales *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante da recuperação neonatal é a realização de exames laboratoriais e de imagem que possam indicar a presença de complicações adicionais, como hemorragias intracranianas ou problemas metabólicos. A equipe deve estar atenta a sinais de infecção e outras complicações que possam surgir devido ao estresse do parto ou ao estado clínico materno (Filho *et al.*, 2021).

A comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar é essencial durante todo o processo, desde a avaliação inicial da gestante até o acompanhamento do recém-nascido. O envolvimento da família é igualmente importante; fornecer informações claras e apoio emocional pode ajudar na adaptação e compreensão da situação (Sarmiento *et al.*, 2020).

Após a estabilização inicial, o acompanhamento do recém-nascido deve continuar em um ambiente neonatal adequado. Exames de triagem para condições metabólicas e genéticas, bem como monitoramento do desenvolvimento ao longo das primeiras semanas de vida, são fundamentais para garantir que qualquer problema seja identificado e tratado precocemente (Sales *et al.*, 2024).

Portanto, a educação das mães e familiares sobre os riscos da eclâmpsia e a importância do seguimento médico é crucial para garantir um desenvolvimento saudável do recém-nascido e prevenir futuras complicações. Assim, a recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia não se limita ao atendimento imediato, mas envolve



um cuidado contínuo que visa a promoção da saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (Marques *et al.*, 2024).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de investigar os impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia. Este estudo busca compilar e analisar as evidências disponíveis sobre como a colaboração entre diferentes profissionais de saúde pode influenciar os desfechos neonatais e a saúde materna em situações críticas.

A metodologia adotada para esta revisão sistemática foi estruturada em conformidade com as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo rigor e transparência em todas as etapas do processo.

Inicialmente, foi definida a questão de pesquisa central, formulada com base na relevância da atuação multiprofissional em cenários de emergência. A pergunta orientadora foi: "Quais são os impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia?" Essa formulação guiou todo o processo de busca e seleção dos estudos.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2018 e 2024, que abordassem diretamente a atuação multiprofissional em contextos de eclâmpsia e partos emergenciais. Foram considerados trabalhos em inglês, português e espanhol, que apresentassem dados sobre os resultados neonatais e a colaboração entre profissionais de saúde. Por outro lado, foram excluídos artigos que não se relacionassem diretamente com a eclâmpsia, revisões de literatura, editoriais e comentários, bem como aqueles que não apresentassem dados empíricos ou resultados mensuráveis.

A busca por estudos relevantes foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS. Neste processo, foram utilizados termos de busca que incluíam combinações de palavras-chave como: Eclampsia, Saúde da Mulher e Gestantes. As buscas foram conduzidas em outubro de 2024, utilizando estratégias de busca avançada para maximizar a relevância dos resultados obtidos.



A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados nas buscas, a fim de verificar sua relevância em relação aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, os textos completos dos artigos selecionados foram avaliados por dois revisores independentes, que decidiram em consenso sobre a inclusão ou exclusão dos estudos, garantindo imparcialidade e rigor na seleção.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, agrupando os achados em categorias temáticas que refletissem os impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal. As categorias foram discutidas e refinadas em reuniões da equipe de pesquisa, garantindo que todos os aspectos relevantes dos estudos fossem considerados e que as conclusões fossem bem fundamentadas.

Adicionalmente, a qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando ferramentas de avaliação apropriadas para cada tipo de estudo, como a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. Essa avaliação permitiu identificar possíveis vieses e considerar a robustez das evidências apresentadas, contribuindo para a interpretação crítica dos resultados.

Os resultados da revisão foram organizados de maneira descritiva, utilizando tabelas e gráficos para sintetizar os principais achados. A discussão dos resultados incluiu a análise das implicações para a prática clínica e sugestões para futuras pesquisas, destacando a importância da atuação multiprofissional na melhoria dos desfechos neonatais em contextos de eclâmpsia.

Dessa forma, a metodologia adotada nesta revisão sistemática visa proporcionar uma compreensão abrangente e crítica dos impactos da atuação multiprofissional na recuperação neonatal, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria da prática clínica em situações de emergência obstétrica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia é fundamental para garantir resultados positivos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Dada a complexidade e os riscos associados à eclâmpsia, que pode levar a complicações severas durante a gestação e o parto, a integração de diferentes



especialidades da saúde é essencial para proporcionar um atendimento eficaz e abrangente (Sarmiento *et al.*, 2020).

Um dos principais impactos da atuação multiprofissional é a melhoria na qualidade do atendimento prestado. Em situações de emergência, como as que envolvem partos de gestantes eclâmpicas, a colaboração entre obstetras, neonatologistas, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde permite uma resposta rápida e coordenada. Cada membro da equipe traz sua expertise, o que enriquece o processo de tomada de decisão e possibilita intervenções mais precisas e adequadas às necessidades da mãe e do bebê (Sales *et al.*, 2024).

Além disso, a comunicação efetiva entre os membros da equipe é crucial. A troca de informações e o compartilhamento de estratégias de cuidado ajudam a criar um ambiente de trabalho colaborativo, onde todos estão cientes das condições da gestante e do bebê. Essa comunicação não apenas melhora a eficiência do atendimento, mas também fortalece a confiança entre os profissionais, o que é essencial em situações de alta pressão (Filho *et al.*, 2021).

Outro impacto significativo é a abordagem centrada na família, que é promovida pela atuação multiprofissional. Com a inclusão de assistentes sociais e psicólogos, por exemplo, a equipe pode oferecer suporte emocional e psicológico à família da gestante, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse associados a uma situação tão crítica. Este apoio é vital, pois o estado emocional da mãe pode influenciar diretamente na recuperação do recém-nascido. O envolvimento da família no processo de cuidado também contribui para a adesão a orientações médicas e para o desenvolvimento de um ambiente de apoio que favorece a recuperação (Marques *et al.*, 2024).

A educação em saúde é outro aspecto importante dessa atuação multiprofissional. Profissionais de diferentes áreas podem colaborar para fornecer informações claras e acessíveis sobre a eclâmpsia, os cuidados pós-parto e a saúde neonatal. Isso não apenas capacita a família a entender melhor a situação, mas também os prepara para reconhecer sinais de alerta e buscar ajuda quando necessário (Sarmiento *et al.*, 2020).

A continuidade do cuidado após a alta hospitalar também se beneficia da abordagem multiprofissional. A equipe pode estabelecer um plano de acompanhamento que inclua visitas domiciliares, consultas regulares e orientações sobre o desenvolvimento do recém-nascido.



Isso é especialmente relevante no caso de bebês que nasceram em situações de risco, pois o monitoramento contínuo é crucial para identificar e tratar precocemente quaisquer complicações (Gomes; Sampaio, 2022).

Por fim, a atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia não só melhora os resultados clínicos, mas também promove uma experiência de cuidado mais integrada e humanizada. Ao unir conhecimentos e habilidades de diferentes profissionais, a equipe pode enfrentar os desafios complexos dessa situação com mais eficácia, garantindo que tanto a mãe quanto o recém-nascido recebam o melhor atendimento possível. Essa abordagem não apenas salva vidas, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais robusto e capaz de responder adequadamente às demandas das gestantes em situações críticas (Filho *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a atuação multiprofissional na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia revela-se essencial para a promoção de melhores resultados clínicos e para o bem-estar de mães e recém-nascidos. A integração de diversas áreas da saúde não apenas permite uma resposta rápida e eficaz em situações de alta complexidade, mas também garante um cuidado holístico que considera as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes.

Os impactos positivos dessa abordagem são evidentes na melhoria da qualidade do atendimento, na eficiência da comunicação entre os profissionais e na educação em saúde proporcionada às famílias. A colaboração entre obstetras, neonatologistas, enfermeiros, assistentes sociais e outros especialistas cria um ambiente propício para intervenções coordenadas, que são fundamentais para mitigar os riscos associados à eclâmpsia e às suas complicações.

Além disso, a atenção centrada na família e o suporte emocional desempenham um papel crucial na recuperação, contribuindo para um processo de cura mais abrangente e humanizado. O acompanhamento contínuo pós-alta também se beneficia dessa atuação integrada, assegurando que as necessidades de saúde dos recém-nascidos sejam monitoradas de forma adequada e que as famílias recebam orientações necessárias para o cuidado domiciliar.



Em suma, a atuação multiprofissional é um pilar fundamental na recuperação neonatal em partos emergenciais de gestantes com eclâmpsia, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a saúde e o desenvolvimento integral dos recém-nascidos. Para que essa abordagem continue a ser eficaz, é imperativo que as instituições de saúde invistam na formação de equipes interdisciplinares e na promoção de uma cultura de colaboração, visando sempre a excelência no atendimento e a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

FILHO, L. C. C. *et al.* Doença Hipertensiva Específica da Gestação: evolução científica na relação da pré-eclâmpsia com a morbimortalidade materna. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19318-19327, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35821>. Acesso em: 21 out. 2024.

GOMES, P. C. S.; SAMPAIO, V. R. E. Revisão integrativa: diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia. **RES-Revista Eletrônica em Saúde**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/RES/article/view/2494>. Acesso em: 29 out. 2024.

MARQUES, A. B. H. *et al.* Manejo da pré-eclâmpsia em gestação acima de 36 semanas. **Caminhos da Clínica**, n. 3, 2024. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/caminhos/article/view/4922>. Acesso em: 20 out. 2024.

SALLES, I. S. A. *et al.* Síndromes hipertensivas na gestação: relato de caso sobre pré-eclâmpsia sobreposta. **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**. 2024. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/1589>. Acesso em: 24 out. 2024.

SALES, B. E. *et al.* Cuidado pré-natal no manejo da pré-eclâmpsia: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e72718-e72718, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72718>. Acesso em: 27 out. 2024.

SARMENTO, R. *et al.* Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 3, 2020. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/ey26zg/search/details/lerbk5we2f?db=c8h>. Acesso em: 28 out. 2024.